

Da Poeira à mobilização: narrativas sobre o movimento dos silicóticos da mineração – Morro Velho - MG

Rafael Tadeu de Oliveira Martins

Bacharel em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Letras do Centro Universitário Newton Paiva/MG; integrante da linha de pesquisa História dos Movimentos Sociais e História Oral.

rafatomartins@gmail.com

Juniele Rabêlo de Almeida

Pesquisadora do Núcleo de Estudos em História Oral/NEHO-USP; Doutoranda em História Social /USP; Mestre em História e Culturas Políticas/UFMG; Professora do Centro Universitário Newton Paiva.

junielerabelo@gmail.com

Resumo:

Este artigo investiga as narrativas sobre o movimento reivindicatório dos ex-trabalhadores silicóticos da Mineração Morro Velho, que desenvolveram suas atividades entre as décadas de 1950 e 1980 na Mina Grande, localizada na cidade de Nova Lima/MG. Tais trabalhadores, debilitados pela doença silicose (causada pela inalação da poeira sílica da atividade mineradora), buscam com o apoio do Sindicato dos Mineiros, desde o início da década de 1990, soluções judiciais contra a *Anglo Gold Ashant*, atual proprietária da mineração. O trabalho aborda, por meio das narrativas de *história oral de vida* dos silicóticos: o trabalho na Mineração Morro Velho; a silicose e a sua patogenia; a criação do Movimento dos Silicóticos.

Palavras-chave: silicóticos, movimento social, história oral, mineração.

O Movimento dos Silicóticos, iniciado no ano de 1991 na cidade de Nova Lima/MG, é composto por ex-trabalhadores da Mineração Morro Velho que desenvolveram suas atividades no subsolo da Mina Grande entre as décadas de 1950 e 1980. As manifestações, organizadas com apoio do Sindicato dos Mineiros, reivindicam indenizações para os ex-mineradores debilitados pela doença ocupacional silicose, causada pela inalação de poeira tóxica que contém sílica.

A grande produção acadêmica brasileira sobre movimentos sociais (Dagnino, 1994; Doimo, 1997; Gohn, 2004; Jacobi, 2002; Moisés, 1990; Sorj, 1983; Telles, 1987) aponta a variedade de investigações sobre as formas específicas de contribuição dos novos sujeitos coletivamente organizados. Observam-se, nestes estudos, perfis organizativos próprios e diferentes articulações entre os movimentos sociais e o aparato político-institucional. O movimento social, ora abordado, relaciona a doença silicose à atividade mineradora dos aposentados da Mineração Morro Velho. Reuniões, assembleias, passeatas e acordos marcam o repertório da ação coletiva do Movimento dos Silicóticos na história do tempo presente¹.

A exploração do ouro na região da Mina Grande (atual cidade de Nova Lima) remonta ao século XVIII. Com a independência do Brasil e a abertura ao capital estrangeiro, a região da Mina Grande foi adquirida pela empresa inglesa *Saint John d'El Rey Mining Company*, que explorou o subsolo da região entre 1822 e 1954. A crise do capital inglês após a Segunda Guerra Mundial e os vários acidentes de trabalho na mineração fizeram com que a empresa transferisse suas ações para os Estados Unidos. Neste contexto, a empresa *The Hanna Company de Cleveland Ohio* adquiriu as ações da empresa. Em 1960, o controle acionário foi transferido para um grupo brasileiro, que batizou o empreendimento de “Mineração Morro Velho S.A.”. Tal empresa explorou o ouro da região até o ano de 1995, quando passaram o controle para a organização sul-africana *Anglo Gold Ashanti*, a qual administra a mesma nos dias atuais.

¹ Ver: CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe (Org.). **Questões para história do presente**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999; RÉMOND, René. Uma História Presente. In: **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Os trabalhadores da Mineração Morro Velho (1960-1995) contavam com precárias condições de trabalho. A atividade era desenvolvida em duas frentes: na superfície, que consistia no tratamento final para obter ouro; no trabalho desenvolvido no subsolo, onde a maioria dos trabalhadores estava concentrada. No subsolo, os mineradores trabalhavam sobre risco constante de morte. Em alguns locais estavam sujeitos a temperaturas de mais de 40° graus. Viviam sobre forte pressão e freqüentes ameaças de perderem seus empregos quando o trabalho e a produção de ouro não atingia o padrão desejado. Os equipamentos de proteção eram mínimos. O risco de explosão e desabamento era constante. Em especial, chama atenção o perigoso contato com a poeira tóxica da mineração, o que gerou um grande número de trabalhadores silicóticos.

Na década de 1930, manifestações por melhores condições de trabalho na mineração contribuíram para a criação do “Sindicato de Extração de Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima”. Conhecido como “Sindicato dos Mineiros”. Não obstante, somente na década de 1980 foram implantadas novas técnicas de trabalho que atendiam a política de segurança do trabalhador. Novos equipamentos de proteção e técnicas de perfuração, como a perfuração hidráulica, foram implantados. No entanto, a Mineração deixou uma herança negativa: um grande saldo de vítimas dos acidentes de trabalho e um número considerável de ex-mineradores silicóticos.

Segundo Ângela Ferreira (2006), a silicose, gerada pelo acúmulo de poeira (que contém dióxido de silício – quartzo) no pulmão, é considerada uma doença ocupacional irreversível, a mais grave das pneumoconioses² existente. A preocupação com esta doença, que forma nódulos pulmonares, teve início em países desenvolvidos a partir do século XIX. Em países latino-americanos, onde a extração mineral é grande e as políticas de segurança de trabalho são precárias, a silicose apresenta-se como um problema de saúde pública de alta dimensão. No Brasil, foi realizado um primeiro estudo

² As pneumoconioses dão doenças que provocam uma fibrose ou endurecimento do tecido pulmonar em razão do acúmulo de poeira tóxica nos pulmões (Ver: FERREIRA, Ângela et al. **Fibrose maciça progressiva em trabalhadores expostos a sílica**. Rio de Janeiro: Jornal Brasileiro de Pneumologia, 7 de março de 2006).

sobre a doença na década de 1940³. Foram examinados 904 trabalhadores da Mineração Morro Velho. Destes, 304 tinham silicose. Em 1951, o ministro Percival Barroso autorizou a retirada de 300 homens da mina para realização do exame de diagnóstico da silicose. Todos estavam com a doença. Assim, alguns foram remanejados, recebendo como se estivessem na frente de produção e outros, já com a doença em estágio avançado, foram aposentados por invalidez, recebendo uma compensação em dinheiro, casa ou lote.

O avanço da doença está relacionado ao tempo de exposição do trabalhador à poeira que contém o material químico tóxico. Como principal sintoma, a silicose apresenta a dificuldade de respiração. Alguns silicóticos precisam estar 24 horas ligados ao aparelho respiratório.

Tendo em vista que a silicose é uma doença profissional progressiva, os casos de silicose complicada apresentam maior probabilidade de progressão radiológica e evoluem com maior frequência para alteração da função pulmonar e morte prematura (FERREIRA, 2006, p. 6).

Em 2003 foi criado o Programa Nacional de Eliminação da Silicose (PNES)⁴ com o objetivo de desenvolver ações para eliminar a doença: definição e implementação de legislações específicas; construção de banco de dados nacional sobre exposição à sílica e silicose; produção de material técnico-científico nacional de qualidade; desenvolvimento de estudos e pesquisas específicas por ramo de atividade. Passou a fazer parte da política de segurança de trabalho de algumas empresas, principalmente mineradoras, exames de raio-X regulares para verificar a presença ou não da silicose.

A mobilização reivindicatória dos ex-trabalhadores silicóticos da Mineração Morro Velho começou no ano de 1991 com o encaminhamento, contra a empresa, de uma ação coletiva (694 aposentados) por indenizações. Em 1999 foi firmado um acordo entre a empresa, o Sindicato e o Ministério Público. Foi acordado o pagamento de indenizações de no máximo 20 mil reais, sendo que metade seria dada em lotes. A não

³ Ver: BRASIL Departamento Nacional da Produção Mineral. **Higiene das minas de ouro. Silicose. Morro Velho, Minas Gerais.** Rio de Janeiro, 1940. Divisão de Fomento da Produção Mineral. Boletim, 44.

⁴ Ver: BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. FUNDACENTRO. **Programa Nacional de eliminação da silicose.** Brasília: PNES. 2003.

aceitação do acordo e a forma de pagamento irregular pela empresa geraram a veiculação de matéria denunciativa no jornal Estado de Minas no ano de 2001⁵.

Tal repercussão chegou à ALMG, culminando com a “CPI da Mineração Morro Velho” em 15 de Novembro de 2001. Os deputados desceram ao subsolo acompanhados de médicos e engenheiros e constaram várias irregularidades na segurança de trabalho e na forma de diagnosticar a silicose preventivamente. Como conclusão, ficou estabelecido: um maior número de pneumologistas para diagnosticar a silicose nos trabalhadores; implantação de melhores medidas de segurança de trabalho; aumento dos subsídios repassados pela empresa aos silicóticos; inclusão de um número maior de silicóticos no processo de indenização.

Diante da repercussão dos acontecimentos, o Movimento dos Silicóticos organizou várias passeatas e acordos para reaver as questões judiciais do processo. Ocorreu uma passeata na Praça da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Nova Lima, para a retomada das negociações. O sindicato defendia a inclusão no processo de três mil silicóticos e das viúvas, além daqueles que passaram do tempo previsto de recorrer. A empresa *Anglo Gold Ashanti* não aceitou, dizendo que havia realizado um acordo e que “os problemas eram referentes a administração anterior - da Mineração Morro Velho extinta em 1995”⁶. O que estava sendo reivindicado seria tratado na justiça.

Foi criado em Nova Lima um Centro de Pneumologia para a constatação ou não da silicose em mineradores aposentados e naqueles em atividades. O Movimento dos Silicóticos reivindicou um médico do Sindicato dos Mineiros na composição da Junta Médica, uma vez que os laudos geravam contestação. Foram realizadas no CAIC⁷ de Nova Lima duas assembleias. Uma para divulgação do Movimento dos Silicóticos com cobertura da imprensa e outra para ajuizamento do processo perante representantes do Ministério Público.

⁵ Ver: KIEFER, Sandra. À espera de uma morte digna. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 01 abr. 2001. Caderno Gerais, p. 23-24; KIEFER, Sandra. Drama dos mineiros chega a ALMG. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte. 02 de abr. 2001. Caderno Gerais, p. 20; KIEFER, Sandra. País tenta erradicar a silicose. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 03 dez. 2001. Caderno Gerais, p. 17-18.

⁶ Ver: MASSOTE, Fernando. Clamorosa injustiça. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 28 set. 2001. Caderno Gerais, p. 11.

⁷ Centro de Atendimento Integral a Criança da cidade de Nova Lima.

As manifestações alcançaram resultados satisfatórios. O pagamento das indenizações foi alterado. Passou a ser realizado totalmente em dinheiro, excluindo do processo a doação de lotes públicos. As viúvas conquistaram o direito de receber indenizações no mesmo valor. O pagamento mínimo passou a ser de 20 mil reais. A silicose passou ser considerada uma doença ocupacional.

Hoje, o Movimento dos Silicóticos luta para incluir no processo os mais de 7 mil ex-trabalhadores silicóticos da cidade, além de reaver o pagamento daqueles que receberam valor inferior a 20 mil reais. Em meio ao processo judicial ocorreu um fato que mudou o rumo de desenvolvimento econômico na cidade: a *Anglo Gold* anunciou no dia 31 de outubro de 2006 o fechamento da Mina Grande, encerrando a exploração de ouro e metais preciosos na cidade de Nova Lima. No total, 41 pessoas ficaram desempregadas, 101 foram remanejadas e 59 trabalhadores continuaram nas atividades do plano de desativação. A empresa alegou que tal medida foi adotada devido ao esgotamento das reservas de ouro.

História Oral de Vida: narrativas dos ex-mineradores silicóticos

Entrevistas marcadas, histórias contadas e transformadas em texto. As narrativas de cinco participantes do Movimento dos Silicóticos indicaram as “marcas da mineração”. Os colaboradores (entrevistados) reconstituíram imagens, eventos, sentimentos que foram “experimentados” no trabalho como minerador e na descoberta da doença silicose. Para Ecléa Bosi “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado” (BOSI, 1994, p.55).

Por meio da história oral⁸, considerada história viva, destacaram-se as visões dos atores sociais ligados ao Movimento dos Silicóticos apontando “olhares” sobre a

⁸ A *história oral* revela um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam: com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas; com o planejamento da condução das gravações; com a autorização para o uso; com a transcrição; com o arquivamento e publicação dos resultados (Ver: MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo. Loyola, 1996).

Mineração Morro Velho, a silicose e o movimento reivindicatório. A construção narrativa (variação das versões) indicou elementos da memória coletiva.

Memória e transmissão de experiências são faces diferentes de um único cristal que inclui a História. A memória é retenção do passado atualizado pelo tempo presente. Articula-se com a vida através da linguagem, que tem na narrativa uma de suas mais ricas expressões (...) a memória, além de incomensurável, é mutante e plena de significados de vida, que algumas vezes se confirmam e usualmente se renovam. (NEVES, 2006, p. 59).

O depoimento do senhor José Ribeiro Dias⁹, aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose, revela a trajetória de um minerador que enfrentou dificuldades para exercer sua função no subsolo da Mina Grande, evidenciando as péssimas condições de trabalho:

Quando eu entrei para a Mineração Morro Velho não tinha nenhum equipamento de segurança. Não tinha proteção nenhuma no setor de trabalho. Perdi diversos colegas por falta de segurança. Tinha muito acidente. Depois de algum tempo é que veio a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Nós começamos a frequentar algumas reuniões no Sindicato. Víamos o que acontecia na mineração e a gente achava aquilo errado. Chegamos a ter uma pequena melhoria, mas com muita luta. Isso porque eles não faziam questão de melhorar. Sujeito adoecendo de silicose e não tendo direito a nada. Eu, por exemplo, não cheguei a receber remuneração referente a férias de trinta dias. Quando eu saí em 1977, as férias eram de vinte dias. Não cheguei a receber trinta dias de férias. (JOSÉ RIBEIRO DIAS, 30 de agosto de 2007).

A luta dos silicóticos para receberem suas indenizações, mostrou-se o eixo do depoimento de Almir Silvério Nunes¹⁰, presidente da Associação dos Aposentados da Mineração Morro Velho:

Venho acompanhando o Movimento dos Silicóticos desde que entrei no sindicato. Eu fui “tomando pé” da situação. Tínhamos casos a serem resolvidos de uma turma de silicóticos do ano de 1991. Eles tinham lotes para receber como indenização, e nós conseguimos reverter estes lotes em dinheiro. Na verdade, não tinha lote nenhum para ser doado. Eles fizeram o loteamento, mas não tinha urbanização. Não tinha nada. Conseguimos que essa turma recebesse o dinheiro no lugar dos lotes (ALMIR SILVÉRIO NUNES, 31 de agosto de 2007).

⁹ DIAS, José Ribeiro Dias (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 30 de agosto de 2007.

¹⁰ NUNES, Almir Silvério (ex-trabalhador da Mineração Morro Velho, diretor da área social do Sindicato dos Mineiros e presidente da Associação dos Aposentados). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 31 de agosto de 2007.

Soma-se ao depoimento do senhor Almir Silvério Nunes o depoimento de José Leal¹¹ (colaborador do Sindicato dos Mineiros), que relatou detalhadamente a consolidação do Movimento dos Silicóticos, destacando as vitórias reivindicativas:

A luta do movimento alcançou conquistas. Foi através da luta que houve a conquista de insalubridade de 40%, uma hora de transporte, tanto para ir quando pra voltar e seis horas de trabalho, que é o tempo máximo que os cientistas apontam para que o trabalhador fique exposto aos agentes de alta nocividade. Os agentes nocivos contribuíram para fragilizar a saúde e a permanência destes trabalhadores. Assim, conseguimos a redução de jornada de trabalho para seis horas e a conseqüente aposentadoria reduzida para quinze anos, que é o tempo de vida útil destes trabalhadores que operam na frente da produção mineral (JOSÉ LEAL, 31 de agosto de 2007).

Nos depoimentos dos ex-mineradores observam-se as memórias do cotidiano de trabalho na Mina Grande. Nas narrativas é perceptível a importância da Mineração Morro Velho nas histórias de vida dos seus funcionários, mesmo com as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de suas funções e o contágio da silicose. Os ex-mineradores falam de forma simples sobre suas experiências. Como muitos ex-mineradores, os colaboradores migraram para Nova Lima na busca de trabalho por indicação de algum amigo ou parente, como no caso do senhor José Clementino da Silva¹², que entrou na Mineração Morro Velho por indicação do seu irmão.

Eu vim para Nova Lima porque tinha um irmão que já morava aqui e trabalhava na Mineração Morro Velho. Através dele consegui o emprego na Mineração no dia 4 de março de 1964. Com relação á minha atividade desenvolvida na mina, trabalhava como perfurador. Além desta atividade, enchia os carros com minério. Por fim, cheguei a exercer a função de maquinista, aposentando neste período. Eram atividades desenvolvidas dentro da mina. Tinha uma segurança precária para exercer minha atividade. Na época não utilizávamos máscara. Fiquei sabendo que eu tinha silicose depois que eu adoeci. Depois de ter feito os exames, os médicos confirmaram que era silicose (José Clementino da Silva, 24 de setembro de 2007).

Sobre a confirmação médica do contágio (da silicose), os depoimentos apresentam situações distintas. Enquanto alguns já sabiam da doença e encaram a notícia com certa tranquilidade, outros ficaram amedrontados e inseguros. O senhor José

¹¹ LEAL, José (colaborador do Sindicato dos Mineiros, ex-funcionário da Previdência Social). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 31 de agosto de 2007.

¹² SILVA, José Clementino (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 24 de setembro de 2007.

Ribeiro Dias¹³ afirmou ter “ficado muito mal” com a doença: por falta de conhecimento, ele achava que a silicose era contagiosa, o que o levou a separar os seus objetos pessoais dentro da própria casa, para não contaminar as demais pessoas da família. Participante de grande destaque, sindicalista desde os tempos em que desenvolvia sua função na boca da Mina Grande, José Ribeiro Dias evidenciou em sua narrativa que não poupa esforços para estar presente em todas as assembléias e passeatas realizadas pelo movimento.

Os depoimentos mostraram a importância das indenizações para estes ex-mineradores. Muitos silicóticos puderam construir ou reformar suas casas ou simplesmente adquirir uma melhor condição de vida.

Por meio das ações das ações estratégicas do Movimento dos Silicóticos, aposentados e parentes de trabalhadores que morreram com a doença adquiriram na justiça indenizações pelo contágio da doença no período que trabalhavam na empresa. Nos depoimentos dos ex-mineradores, percebe-se como suas histórias de vida são fortemente vinculadas à empresa.

O Movimento dos Silicóticos de Nova Lima ganhou repercussão nacional, culminando com a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as condições de trabalho na Mineração Morro Velho. Sob a administração da *Anglo Gold Ashant*, a Mina Grande foi desativada. Hoje, o Movimento dos Silicóticos empreende ações educativas conscientizando a população sobre como prevenir a silicose, e, fundamentalmente denuncia o sofrimento dos silicóticos e familiares.

Documentação Oral

ANJOS, Raimundo Rosa (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 24 de setembro de 2007.

¹³ DIAS, José Ribeiro Dias (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 30 de agosto de 2007.

DIAS, José Ribeiro Dias (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 30 de agosto de 2007.

LEAL, José (colaborador do Sindicato dos Mineiros, ex-funcionário da Previdência Social). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 31 de agosto de 2007.

NUNES, Almir Silvério (ex-trabalhador da Mineração Morro Velho, diretor da área social do Sindicato dos Mineiros e presidente da Associação dos Aposentados). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 31 de agosto de 2007.

SILVA, José Clementino (aposentado da Mineração Morro Velho e portador da silicose). Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, depoimento concedido em 24 de setembro de 2007.

Referências Bibliográficas

ALTA tensão no subsolo. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 27 out. 2003. Caderno Gerais, p. 20.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembrança de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRASIL Departamento Nacional da Produção Mineral. **Higiene das minas de ouro. Silicose. Morro Velho, Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Divisão de Fomento da Produção Mineral. Boletim, 1940.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. FUNDACENTRO. **Programa Nacional de eliminação da silicose**. Brasília. PNES. 2003.

CARNEIRO, Ana Paula Scália et al. **Silicose em Lapidários de Pedras Semipreciosas de Belo Horizonte: Atendimento Ambulatorial Revela Grave Problema de Saúde Pública**. RBMT 2004; 2(1): 69-73.

CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe (Org.). **Questões para história do presente**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

CHEREM, Carlos Eduardo. A luta dos mineiros para sair do inferno. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 25 mar. 2001, p. 17.

DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90. Política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEPUTADOS da CPI visitarão minas de ouro em 3 cidades. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte. 01 mar. 2002. Caderno Política, p. 15-17.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular**: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

FERREIRA, Ângela et al. **Fibrose maciça progressiva em trabalhadores expostos a sílica**. Rio de Janeiro: Jornal Brasileiro de Pneumologia, 7 de março de 2006.

FIM de uma era. **Folha de Nova Lima**. Nova Lima. 17 out. 2004. Caderno Social, p. 18.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História oral e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 2004.

GOMES, João de Oliveira. **Memórias do Povo de Raposos**. Belo Horizonte: Lê, 1996.

GROSSI, Yonne de Souza. **Mina de Morro Velho**: a extração do homem. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1981.

HYBNER, Eduardo. Morro Velho cede, mas mineiros mantêm luta. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 29 set. 2003. Caderno Gerais, p. 32-33.

JACOBI, Pedro. **Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KIEFER, Sandra. À espera de uma morte digna. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 01 abr. 2001. Caderno Gerais, p. 23-24.

KIEFER, Sandra. Drama dos mineiros chega a ALMG. **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte. 02 de abr. 2001. Caderno Gerais, p. 20.

KIEFER, Sandra. País tenta erradicar a silicose. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 03 dez. 2001. Caderno Gerais, p. 17-18.

MASSOTE, Fernando. Clamorosa injustiça. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 28 set. 2001. Caderno Gerais, p. 11.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo. Loyola, 1996.

MELO, Luciano. Deputados verificam falhas na Morro Velho. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 28 mar. 2002. Caderno Política, p. 25.

MELO, Luciana. Mineiros cobram indenizações. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 27 ago. 2002. Caderno Gerais, p. 16.

MELO, Luciana. Vidas se perdem na poeira. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 26 abr. 2002. Caderno Gerais, p. 06-07.

MOISÉS, José Álvaro. **Cidadania e Participação**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1990.

NETO, Antônio Ruffino. Silicose. **Revista de Saúde Pública**, 1979, vol.13, n. 2.

NEVES, Lucília de Almeida. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2006.

OURO nos pés da pobreza. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 27 out. 2003. Caderno Gerais, p. 19.

POMPERMAYER, Malori José et al. **Movimentos sociais em Minas Gerais: emergência e perspectivas**. Belo Horizonte. UFMG, 1987.

PROMOTOR quer que Morro Velho indenize operários. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 20 ago. 1991. Caderno Política, p. 07.

RÉMOND, René. Uma História Presente. In: **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SANTOS, Rosângela Verônica dos. **Silicose Ocupacional**. A face de uma problemática social. São Paulo, LTR, 2000.

SATUF, Ivan. Mineiros cobram indenização. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 28 jul. 2003. Caderno Gerais, p. 20.

SORJ, Bernardo & ALMEIDA Maria Hermínia Tavares (orgs.). **Sociedade e Política no Brasil Pós-64**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOUSA, José Rodrigues de. **As minas de ouro de Morro Velho**. Belo Horizonte: Artes Gráficas formato, 1999.

TEIXEIRA, Carlos Martins. **Higiene das Minas de Ouro: silicose e outras doenças dos mineiros da passagem**. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura. 1942.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

TELLES, Vera da Silva. Movimentos sociais: reflexões sobre a experiência dos anos 70. In: SCHERER-WARREN, Ilse, KRISCHKE, Paulo J. (orgs.). **Uma revolução no cotidiano?** Os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987.

WERNECK, Gustavo. PRATES, Maria Clara. Última viagem ao centro da Terra. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 27 out. 2003. Caderno Gerais, p. 19.

WERNECK, Gustavo. Tristeza e expectativa marcam último dia de atividade da mina. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 01 nov. 2003. Caderno Gerais, p. 15-18.

VITÓRIA na justiça. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte. 21 dez. 2004. Caderno Gerais, p. 13.